

A ENUNCIÇÃO DE OBJETIVOS ACIONAIS NUMA GRAMÁTICA COMUNICATIVA DO PORTUGUÊS

THE ENUNCIATION OF ACTION GOALS IN A COMMUNICATIVE GRAMMAR OF PORTUGUESE

Thomas Johnen

Fakultaet fuer Angewandte Sprachen und Interkulturelle Kommunikation, Westsächsische Hochschule Zwickau, Zwickau, Alemanha

thomas.johnen@fh-zwickau.de

ORCID: 0000-0002-5202-2952

Resumo

Na sua *Grammaire du sens et de l'expression*, Charaudeau (1992: 4) coloca a descrição das intenções do sujeito falante no centro de uma gramática de orientação comunicativa. Contudo, nas gramáticas tradicionais, o princípio de organização não parte das intenções do sujeito falante, mas de categorias formais da língua.

O exemplo da enunciação de objetivos acionais possui um interesse especial para uma aproximação comunicativa à gramática, pois abre a possibilidade de tratar, num mesmo paradigma de gramática comunicativa, as formas verbais gramaticalizadas que na gramática tradicional são categorizadas como tempos e modos verbais e, ao mesmo tempo, verbos gramaticalizados em diferentes graus. Além disso, faz uma junção entre a verbalização de um processo mental específico (a formação de um objetivo acional; cf. Rehbein 1977; Lock 1996: 105) e a ação que tiver como objetivo realizar. Há de considerar também que, por sua vez, cada meio linguístico localiza o objetivo acional, de maneira específica, no processo mental da sua formação (Lobato 1971: 289; Wunderlich 1981; Johnen 2003: 250-256).

O objetivo desta contribuição é em primeiro lugar indagar o lugar da enunciação de objetivos acionais numa gramática comunicativa do português e fazer um levantamento de subcategorias gramaticais relevantes que as gramáticas tradicionais não consideram. Em segundo lugar, apresentar-se-á um esboço para um tratado da enunciação de objetivos acionais numa gramática comunicativa do português.

Palavras-chave: gramática comunicativa; objetivos acionais; gramática do português.

Abstract

In his *Grammaire du sens et de l'expression*, Charaudeau (1992: 4) places the description of the speaker's intentions at the center of a communicative oriented grammar. However, in traditional grammars, the organizing principle is not based on the intentions of the speaker, but on the formal categories of the language.

The example of the enunciation of action goals is of particular interest for a communicative approach to grammar, because this approach opens up the possibility of dealing with grammaticalized verb forms that in traditional grammar are categorized as verb tenses and moods and, at the same time, specialized action goal describing verbs that are grammaticalized to varying degrees. In addition, this approach links the verbalization of a specific mental process (the formation of an action goal; cf. Rehbein 1977; Lock 1996: 105) with the action the speaker aims to perform.

This paper aims at inquiring into the place of the enunciation of action goals within a communicative grammar of Portuguese and, at the same time, to give a first overview of the

relevant grammatical subcategories for action goal enunciation that traditional grammars do not consider. Secondly, an outline for a survey on the enunciation of action goals in a communicative grammar of Portuguese will be presented.

Keywords: Communicative Grammar; action goals; Portuguese Grammar.

1. A comunicação sobre objetivos acionais como área chave de uma gramática de orientação comunicativa

As diferentes concepções de descrição gramatical de uma língua não devem ser vistas como concorrentes, mas como complementares (cf. também Charaudeau 2013: 35). Cada concepção de descrição gramatical deve abstrair da complexidade da língua e enfocar em certos fenômenos. Uma descrição gramatical que parte de categorias comunicativas precisa partir de outros princípios de organização do que uma gramática tradicional que parte das formas linguísticas³⁵. Assim, Charaudeau (1992: 4) declara para a sua *Grammaire du sens et de l'expression* (que é concebida em primeiro lugar como projeto de uma gramática semântica, mas que é de fato, ao mesmo tempo, uma gramática comunicativa) que as categorias da língua deveriam ser reagrupadas segundo o princípio organizacional das intenções do sujeito falante:

Une « grammaire du sens et de l'expression » doit donc s'intéresser à décrire les faits de langages en fonction [...] des intentions du sujet parlant qu'ils sont susceptibles d'exprimer, ce qui exige que les catégories de la langue soient regroupées autour de ces intentions (Charaudeau 1992: 4).

Ora, a comunicação sobre os objetivos acionais (intenções, desejos, planos etc.) é uma área chave para uma gramática comunicativa (cf. também Soares 2023: 115). Isso se torna evidente se imaginarmos as dificuldades de uma situação na qual apenas fosse possível a comunicação com gestos espontâneos sem poder recorrer a uma língua de sinais estabelecida as diferenças entre (1) a (5)

- (1) Como uma pizza.
- (2) Vou comer uma pizza.
- (3) Quero comer uma pizza.
- (4) Sonho em comer uma pizza.
- (5) Eu ia comer uma pizza.

Seria relativamente fácil inventar gestos designando a ação de COMER UMA PIZZA, mas seria muito difícil comunicar cada uma das nuances expressas pelo verbo finito nos complexos verbais dos enunciados de (2) a (5) que designam todos o mesmo objetivo acional, mas localizam-no em fases diferentes do processo acional que se estende de uma fase de uma primeira orientação e avaliação da situação até a execução de ações concretas em vista da realização do objetivo acional (cf. Johnen 2010: 81-87).

Ficou, portanto, evidente que cabe prever para a enunciação de objetivos acionais um lugar na gramática comunicativa. O objetivo deste artigo, por ente, é indagar qual é

³⁵ Para diferentes reflexões sobre uma concepção de uma gramática comunicativa cf., entre outros, Schmidt-Radefeldt (2003) e Santos (2011).

este lugar e quais fenômenos linguísticos precisam ser descritos num apartado sobre a enunciação de objetivos acionais.

2. O lugar das enunciações de objetivos acionais em diferentes concepções de gramática

Trataremos primeiro de lugares implícitos em gramáticas tradicionais que tratam da enunciação de objetivos acionais, para depois apresentar as soluções concretas de gramáticas de concepção comunicativa incluindo tanto gramáticas de diversas línguas como o alemão, o espanhol, o inglês e o sueco que se autodeclaram comunicativas (Engel & Tertel 1993, Leech & Svartvik 1994, Matte Bon 1995), quanto gramáticas funcionais ou semânticas (Charaudeau 1992, Lock 1996, Holmberg & Karlsson 2006) que ao mesmo tempo possuem uma concepção comunicativa.

Num segundo passo, apresentaremos uma proposta de fenômenos que, ao nosso ver, deveriam ser descritos num apartado sobre a enunciação de objetivos acionais de uma gramática comunicativa.

2.1. Lugares do tratamento implícito da enunciação de objetivos acionais em gramáticas tradicionais

O princípio de organização das gramáticas tradicionais é partir de categorias gramaticais apresentando inventários de formas, regularidades e exceções. Exemplos de usos ou descrições de funções também podem ser fornecidos, mas são subordinados ao princípio de organização. Por isso, os objetivos acionais não são tratados de maneira explícita, mas implicitamente, por exemplo, na categoria dos tempos verbais, na categoria do futuro, são dados exemplos para objetivos acionais, sem designá-los como tais.

2.1.1. Tratamento implícito em Tempos Verbais

Muitas gramáticas tradicionais não se restringem à morfologia dos tempos verbais, mas fornecem exemplos de uso ou tratam de maneira explícita das funções dos mesmos. Assim, apresentam Cunha & Cintra (1985) o exemplo da enunciação de um objetivo acional: “Não escreverei o poema (Agostinho Neto, SE, 98)” (Cunha & Cintra 1985: 447) no apartado sobre as funções do Futuro do Presente Simples como exemplo para a função de “indicar fatos certos ou prováveis, posteriores ao momento em que se fala” (Cunha & Cintra 1985: 446). No subcapítulo sobre substitutos do Futuro do Presente Simples (Cunha & Cintra 1985: 448-450), surge no exemplo do verbo haver de + infinitivo a categoria comunicativa “expressar a intenção de realizar um ato futuro” (Cunha & Cintra 1985: 448): “Hei-de arranjar emprego” (Cunha & Cintra 1985: 449).

2.1.2. Tratamento implícito em Modo Verbal

Em gramáticas antigas que, sob a influência das categorias da gramática grega, ainda descreviam para o português a categoria de optativo, como Perreira (1672: 35) fornecem nessa categoria exemplos para desejos, portanto objetivos acionais cuja realização é incerta apesar da sua desiderabilidade.

2.1.3. Tratamento implícito na categoria em Verbos Auxiliares

Algumas gramáticas tradicionais fornecem exemplos para a enunciação de objetivos acionais no capítulo sobre verbos auxiliares. Assim, Vieyra (1813: 49) menciona que haver de “denotes a firm resolution”.

2.2. Lugares dos objetivos acionais em gramáticas explicitamente comunicativas

É interessante observar que algumas gramáticas comunicativas tratam dos objetivos acionais nas mesmas categorias que as gramáticas tradicionais como as do futuro, modo ou modalidade. A diferença consiste, no entanto, numa categorização explícita a partir de categorias comunicativas. Além disso, pode se constatar uma tentativa de enraizamento da própria categoria gramatical em funções comunicativas. A exceção é a gramática funcional de Lock (1996) que reorganiza as categorias totalmente, partindo de uma categoria de processos mentais e verbais.

2.2.1. Ancoragem temporal

Na sua gramática comunicativa do espanhol, Matte Bon (1992: 171-177) trata dos objetivos acionais na categoria comunicativa de falar de um momento posterior a outro, portanto sob a perspectiva da ancoragem temporal, nas duas subcategorias de falar do futuro com relação ao momento de comunicação ou com relação a um momento do passado. Nestas duas subcategorias o autor localiza a enunciação de objetivos acionais com duas categorias: expressar intenção e expressar a vontade de fazer algo, atribuindo certos verbos espanhóis a cada uma destas categorias:

Expressar intenção: *voy a, penso/ pensaba* + infinitivo

Expressar vontade de fazer algo: *quiero, me apetece/ me apetecia/ me gustaría* + infinitivo

Porém, Mate Bon (1992) não se restringe a isso. Explica a diferença entre intenção e vontade de fazer algo:

A diferencia de los casos en los que expresa una intención, cuando el hablante expresa la voluntad no habla de ningún plan o proyecto, sino que tan sólo se limita a informar sobre la aspiración que tiene el sujeto para el futuro. Así, pues, en estos casos no se dice nada sobre la plausibilidad de que se realice el objeto de la voluntad (Matte Bon 1992: 172)

e fornece informações sobre as diferenças pragmáticas no uso dos diferentes verbos, bem como sobre as diferenças pragmáticas no uso dos diferentes tempos verbais com os mesmos verbos. Vejamos como exemplo as explicações relativas aos verbos *ir a* + infinitivo e *pensar* + infinitivo.

Con *ir a + infinitivo*, el hablante presenta las cosas como ya decididas y no se muestra, por tanto, dispuesto a negociar sobre el contenido de la información dada.

Con *pensar + infinitivo* hace más hincapié en la intención. El uso del imperfecto en este tipo de construcción añade un matiz de mayor disponibilidad por parte del hablante para negociar sobre la intención. Al contrario, con pensar en presente, el hablante se muestra decidido – por lo que deja menos espacio a su interlocutor para que formule preguntas, propuestas etc. (Matte Bon 1992: 171-172, grifos no original).

Esta citação mostra o avanço na descrição seguindo categorias comunicativas. Enquanto nas gramáticas tradicionais, observações sobre meios lexicais para enunciar objetivos acionais são aleatórias. O mesmo vale para as explicações das funções comunicativas, quando houver, nas gramáticas tradicionais, em Matte Bon (1992), no entanto, são fornecidas não somente, de maneira sistemática, meios comunicativos lexicais, mas também informações pragmáticas sobre as diferenças interacionais do uso de diferentes meios lexicais, mas também dos diferentes tempos verbais que podem ser usados para a enunciação de objetivos acionais.

Charaudeau (1992) trata da enunciação de objetivos acionais em dois capítulos diferentes: no capítulo sobre situação no tempo, bem como, no capítulo sobre modalização e modalidade enunciativas, o que aponta para o problema que numa gramática comunicativa sempre haverá diferentes maneiras de sistematização dos fenômenos. Na sistematização proposta por Charaudeau (1992) a situação temporal do enunciado é uma categoria comunicativa própria. Com relação à subcategoria de posterioridade, o foco é na relação temporal entre o momento do ato de enunciação e o processo descrito a ser realizado posterior ao ato de enunciação (cf. Charaudeau 1992: 457) e não na enunciação de um objetivo acional, mesmo se nos exemplos como “Attend, je vais t’ouvrir la porte” (Charaudeau 1992: 458) fica evidente que é enunciado um objetivo acional (= abrir a porta) simultaneamente com situação temporal de posterioridade.

2.2.2. Modalização, modalidade, modo

A maioria das gramáticas comunicativas analisadas trata da enunciação de objetivos acionais em capítulos sobre a modalização, a modalidade ou o modo.

A primeira destas gramáticas é a gramática comunicativa da língua inglesa por Leech & Svartvik ([1975] 1994). Nesta gramática os autores partem da questão: “Given that I want to communicate certain meanings in certain situations and contexts, which grammatical forms and structures can I use” (Leech & Svartvik ([1975] 1994: 6). Assim, considerando a língua um meio de realizar atos sociais, portanto com a intenção de integrar a dimensão social da comunicação e de relacionar a gramática com atitudes de comportamentos do falante e do ouvinte, incluem um capítulo intitulado “Mood, emotion and attitude” (Leech & Svartvik ([1975] 1994: 152-177) e preveem um subcapítulo sobre volição com as subcategorias de “willingness, wish, intention, insistence” (Leech & Svartvik [1975] 1994: 161) que segundo os autores se distinguem, antes de tudo gradualmente. Enquanto nas gramáticas tradicionais de língua inglesa, em regra geral, são considerados apenas os verbos modais canônicos, em Leech & Svartvik ([1975] 1994: 161-162) são considerados, ao lado destes, também outros verbos como *wish*, *want*,

intend, mean, plan e *aim*, mas também construções como a construção optativa *If only...* Uma vantagem de uma aproximação comunicativa à gramática é, portanto, que paradigmas de meios linguísticos disponíveis numa determinada língua para realizar objetivos sociais e/ou comunicativos são tratados em conjunto, independentemente do grau de gramaticalização.

Isso vale também para a gramática comunicativa do alemão de Engel & Tertel (1993) que considera não somente verbos modais canônicos (que em alemão conectam, num complexo verbal, o infinitivo sem a partícula *zu*), mas também alguns verbos de modalidade que são menos gramaticalizados e precisam na construção com o infinitivo a partícula *zu*, e por isso, são raramente considerados nas gramáticas tradicionais da língua alemã (cf. Johnen 2006). Porém, cabe constatar com relação a Engel & Tertel (1993) que realizam apenas parcialmente a categorização segundo as categorias comunicativas. De um lado, adotam um capítulo próprio para as categorias modais tradicionais intitulado “*Möglichkeit, Notwendigkeit, Einschätzung*”³⁶ (Engel & Tertel 1993: 105), doutro lado, o princípio de organização deste capítulo são as categorias *Modalverben* (verbos modais) e *Modalitätsverben* (verbos de modalidade) que são tratados por ordem alfabética, e não por ordem funcional. As descrições dos diferentes verbos, no entanto, são funcionais, de maneira tal que é possível estabelecer o inventário de verbos alemães que na construção com o infinitivo, podem ser usados para enunciar os próprios objetivos acionais do falante (*mögen, möchte, werden, wollen, gedenken zu, suchen zu*).

Charaudeau (1992: 610-612) mostra uma maior coerência com relação à categorização e a estrutura interna do subcapítulo intitulado “Le “Vouloir” (“Je veux...)” (Charaudeau 1992: 610) que considera as enunciações de objetivos modais nas subcategorias le “*Désir*”, le “*Souhait*” (id.). Contudo, restringe a categoria do “Vouloir” a atos que estão por realizar e cuja realização não depende ou não depende totalmente do locutor, portanto, considera apenas parcialmente a enunciação de objetivos acionais que – como veremos posteriormente – englobam também enunciações sobre objetivos acionais cuja realização é sob o controle do locutor. Outro aspecto interessante da abordagem de Charaudeau (1992) é que situa “Le vouloir” num subcapítulo sobre modalidades elocutivas (entendidos como modalidades enunciativas que no ato locutivo não implicam nenhum interlocutor; cf. Charaudeau 1992: 599), isto é que do ponto de vista comunicativo é relevante distinguir em qual medida os interlocutores são constitutivos para os atos enunciativos.

A gramática funcional da língua sueca de Holmberg & Karlsson (2006) também trata da enunciação de objetivos acionais num subcapítulo sobre a modalidade. Este faz parte do capítulo sobre os recursos linguísticos para criar relações entre os interlocutores (cf. Holmberg & Karlsson 2006: 31). Os autores consideram a volição como uma dos quatro tipos de modalidade (ao lado de verossimilhança, grau de costume e obrigação (cf. Holmberg & Karlsson 2006: 8-59). Diferentemente de Charaudeau (1992), Holmberg & Karlsson (2006) ressaltam a necessidade de não somente considerar o ato de enunciação em si, mas levar em consideração também o significado textual. Assim os autores estabelecem para os quatro tipos de modalidade expressos por verbos uma escala gradual

³⁶ Tradução: Possibilidade, Necessidade, Apreciação.

que inclui para a volição o verbo *kunna* ‘poder’ no grau mais baixo, o verbo *vilja* ‘querer’ no grau intermediário e os verbos *skulla* e *måste* ‘haver de’ no grau mais alto (cf. Holmberg & Karlsson 2006: 67). Com isso abrem o caminho para considerar em uma gramática comunicativa também realizações indiretas de enunciados de objetivos acionais. Os autores exemplificam o seu modelo no exemplo de um objetivo de ação política: o de ESTABELECEER UM OBJETIVO NACIONAL PARA A VENDA DE CARBURANTES RENOVÁVEIS (“sätta upp ett nationellt mål för försäljningen av förnybara bränslen”; Holmberg & Karlsson 2006: 65). A modalização com *vi kan* ‘podemos’ é uma oferta ao interlocutor que dá a entender ao mesmo tempo um grau de volição de execução baixo em comparação com a modalização com *vi vill* ‘queremos’, enquanto a modalização com *vi ska* ‘hemos de’ dá a entender um compromisso para realizar o objetivo. O que Holmberg & Karlsson (2006: 65) descrevem para o sueco, vale também para a *tradução para o português* como poderemos ver a seguir, se bem que a escala em português deveria incluir ainda outros modalizadores chegando a uma escala ainda mais pormenorizada:

Grau baixo de volição: *vi kan* - *podemos*:

“Vi kann sätta upp ett nationellt mål för försäljningen av förnybara bränslen” (Holmberg & Karlsson 2006: 65).

Podemos estabelecer um objetivo nacional para a venda de carburantes renováveis.

Grau intermediário de volição: *vi vill* – *queremos*

“Vi vill sätta upp ett nationellt mål för försäljningen av förnybara bränslen” (Holmberg & Karlsson 2006: 65).

Queremos estabelecer um objetivo nacional para a venda de carburantes renováveis.

Grau alto de volição: *vi ska* – *hemos de*

“Vi ska sätta upp ett nationellt mål för försäljningen av förnybara bränslen” (Holmberg & Karlsson 2006: 65).

Hemos de estabelecer um objetivo nacional para a venda de carburantes renováveis.

Este exemplo mostra que uma gramática de orientação comunicativa não pode fazer abstração da pragmática textual e interacional.

2.2.3. A enunciação de objetivos acionais como processo mental

Uma abordagem bem diferente das categorizações das outras gramáticas comunicativas apresentadas anteriormente apresenta a gramática funcional da língua inglesa de Lock (1996).

Lock (1996: 105) considera a volição como um dos quatro subtipos de processos mentais, além de percepção, afeto e cognição. Para o autor a volição compreende numerosos subprocessos: “The fourth type, volition include processes such as wanting, needing, intending, desiring, hoping, and wishing” (Lock 1996: 105). No capítulo, o autor não mostra interesse em descrever as diferenças entre estes subprocessos, mas, se interessa antes pelo inventário de construções sintáticas nos quais o sujeito impõe o seu objetivo acional a um interlocutor – portanto, por construções sintáticas específicas da língua inglesa que seriam relevantes para uma gramática comunicativa contrastiva

português – inglês, mas menos para o contexto deste artigo de uma gramática comunicativa do português.

2.3. Balanço das análises exemplares de gramáticas tradicionais e comunicativas

Vimos que desde séculos, gramáticas tradicionais apresentam em apartados sobre categorias como tempos verbais, modo verbal ou verbos auxiliares exemplos para enunciados de objetivos acionais, e que algumas gramáticas viram a necessidade de descrever às vezes certos usos. As gramáticas comunicativas aqui analisadas privilegiam também as categorias temporais e modais, mas consideram a situação temporal e a modalização como processos comunicativos de enunciação. Holmberg & Karlsson (2006) tornaram na sua análise evidente a necessidade de incluir também a dimensão textual. Lock (1996) ressalta o caráter de processo mental na enunciação de objetivos acionais e focaliza as construções que impõem um objetivo acional ao interlocutor, enquanto os demais privilegiaram nas suas descrições construções elocutivas.

Cabe agora como próximo passo apresentar elementos que possam constar em uma gramática comunicativa do português num capítulo sobre a enunciação de objetivos acionais.

3. Elementos para a descrição da enunciação de objetivos acionais numa gramáticacomunicativa do português

Por razões de espaço, podemos neste artigo apenas esboçar os elementos que consideramos relevantes para a categoria de enunciação de objetivos acionais numa gramática comunicativa do português.

3.1. Distinção das perspectivas enunciativas: elocução, alocução, delocução

Uma distinção que deve ser considerada sempre em todos os fenômenos é a perspectiva enunciativa, isto é, se é elocutiva, alocutiva ou delocutiva. Na elocução, o falante define seus próprios objetivos acionais (*Quero brincar*). Na alocução, o falante enuncia suas suposições sobre possíveis objetivos acionais do falante (*Você quer brincar?*) ou, em certos casos como em atos de fala diretivos, recomenda ou impõe um objetivo acional ao ouvinte (*Vai brincar*). Na delocução, o falante descreve objetivos supostos de um participante terceiro (por exemplo, o cachorro em *O cachorro quer brincar*).

3.2. Descrição dos diferentes meios linguísticos para localizar o objetivo acional no processo acional

Conforme a abordagem de Lock (1996), a volição pode ser considerada como um processo mental. Rehbein (1977) descreve na sua teoria acional da língua a complexidade do processo acional como um processo mental com diferentes fases – uma abordagem que adaptamos em Johnen (2003: 250-258 e 2010: 82-84) em discussão com outras

propostas linguísticas como a de Lobato (1971: 289) para o português e de Wunderlich (1981: 48) para o alemão e abordagens filosóficas como Davidson (1990) e Hare (1985):

- I avaliação e orientação: percepção identificação e avaliação do contexto em que se baseia a ação;
- II motivação: julgamento *prima-facie* que a ação tematizada é desejável por ter certas propriedades (sem considerar efeitos ou implicações negativas, e a questão se a ação é realizável);
- III. determinação do objetivo acional com as sub-fases de formação do objetivo acional e formação da intenção;
- IV. decisão;
- V. planificação;
- VI. execução com as sub-fases de decisão, planificação e início da execução;
- VII. resultado: tematização do objetivo acional a partir do resultado visado (p.ex. *querer ter/ receber*).

Em Johnen (2010: 86) relacionamos, depois da elaboração das fases do processo acional, os verbos modais do português de diferentes graus de gramaticalização que descrevem objetivos acionais com essas fases, e também formas morfológicas como o futuro do presente, bem como venitivos e andativos. Como descrevemos a localização dos verbos modais no processo acional de maneira muito detalhada em Johnen (2003:250-250)³⁷, restringimo-nos aqui a apresentar brevemente os andativos e venitivos³⁸.

No enunciado:

Vou ordenhar as vacas.

pode ser incluído ou não um movimento no espaço físico para realizar o objetivo (ordenhar as vacas). Isso decide somente o contexto. Quando o falante descreve um movimento com a finalidade de realizar a ação designada no complexo infinitivo, trata-se de um andativo. O análogo vale para o verbo *vir* quando descreve um movimento ao centro dêitico, como em:

Vim ordenhar as vacas.

Neste caso, o movimento designado por *vir* tem a função de realizar o ato no complexo infinitivo. Neste caso se trata de um venitivo.

Tanto o andativo quanto o venitivo são localizados depois da decesicao de execução do objetivo acional. O andativo é utilizado para anunciar o primeiro passo necessário para realizar o objetivo, o venitivo é utilizado para explicar que o movimento realizado em direção ao centro dêitico teve a finalidade de realizar o objetivo acional designado pelo complexo infinitivo.

³⁷ Para versões resumidas em português veja-se: Johnen (2010: 83-87) bem como Johnen (2003: 600-606). Cf. também o esquema de Johnen (2010: 86) no anexo deste artigo.

³⁸ Para uma visão de conjunto dos processos de gramaticalização dos verbos *ir* e *vir* para andativos veja Johnen (2021).

No caso de abstração do movimento espacial, *vir* pode modalizar atos de fala performativos, dando ênfase à performatividade explícita como no exemplo seguinte:

«Lei do cigarro

"Venho parabenizar o Congresso pela lei que limita o uso do cigarro."

João Sérgio de Medeiros (Ituiutaba, MG)» (Carta de leitor, in: Folha de S. Paulo (29/07/1996), 1•3).

3.3. Orações finais

Partindo de categorias comunicativas, numa gramática comunicativa, categorias que nas gramáticas tradicionais, pela sua heterogeneidade morfológica ou sintática, são tratadas em partes muito diferentes, devem ser tratadas na mesma categoria comunicativa. Assim, caberia num capítulo sobre a enunciação de objetivos acionais também tratar das orações finais, incluindo as orações finais reduzidas (cf. Cardozo 200).

Segundo Gärtner (1998: 364) no caso de orações finais complexas, a proposição principal indica a ação que precisa ser executada para realizar o objetivo acional, enquanto a proposição subordinada indica o objetivo acional.

Gärtner (1998: 364-365) fala de relações finais e trata das seguintes construções

a) *para que* + subjuntivo

Os jovens fazem economias, para que possam viajar nas férias (Gärtner 1998: 365).

b) *afim de que* + subjuntivo

Estudou muito afim de que saísse bem na prova (Gärtner 1998: 365).

c) *para* + infinitivo

Os jovens fazem economias para poder viajar nas férias (Gärtner 1998: 365).

d) *não fosse* + infinitivo

Maria do Bote levantou-se, pé ante pé, não fossem os garotos acordar (Gärtner 1998: 365).

Neves (2018: 1007) acrescenta ainda:

e) *a fim de* + infinitivo pessoal

Devemos conter os nossos impulsos afim de não termos de nos arrepender futuramente (Neves 2018: 1007)

3.4. Orações de desejo

Já Pereira (1672: 35) tratou na sua gramática do português de construções optativas. Em uma gramática de orientação comunicativa, as diferentes construções de orações de desejo não podem faltar.

Gärtner (1998: 673-678) apresenta construções muito divergentes como:

(a) Interjeições:

Oxalá!

Tomara!

Frases que expressam desejos: nas construções seguintes:

- Subjuntivo:
Possa eu ser nomeado.
- *Que* + subjuntivo
Que me levem o corpo e a coragem, mas que me fique esta voz para cantar
- *Quem me dera que* + subjuntivo
Quem me dera que soubesse cantar
- *Tomara que* + subjuntivo
Tomara que eu passe na prova
- *Oxalá que* + subjuntivo
Oxalá que eu consiga realizar esse plano.

4. Considerações finais

O objetivo deste artigo não foi a abordagem exaustiva do tratamento da enunciação de objetivos acionais numa gramática comunicativa do português, mas de fazer em primeiro lugar um balanço dos lugares de tratamento implícito em gramáticas tradicionais do português e dos lugares em propostas para gramáticas comunicativas que, ao contrário do português, já foram elaboradas para outras línguas como o alemão, o espanhol, o inglês e o sueco. Ficou claro que a organização segundo categorias comunicativas não é menos complexa que a organização segundo categorias tradicionais das gramáticas sistemáticas, mas a vantagem é que se consegue uma visão de conjunto de construções gramaticais dos quais os falantes dispõem para enunciar objetivos acionais, incluindo complexos verbais normalmente pouco considerados em gramáticas tradicionais devido ao seu baixo grau de gramaticalização.

A abordagem de Holmberg & Karlsson (2006) abre, além disso, novas perspectivas, ao mostrar a necessidade de incluir também as funções textuais, o que permite identificar a relevância de funções até hoje ainda não relacionados a estes fenômenos.

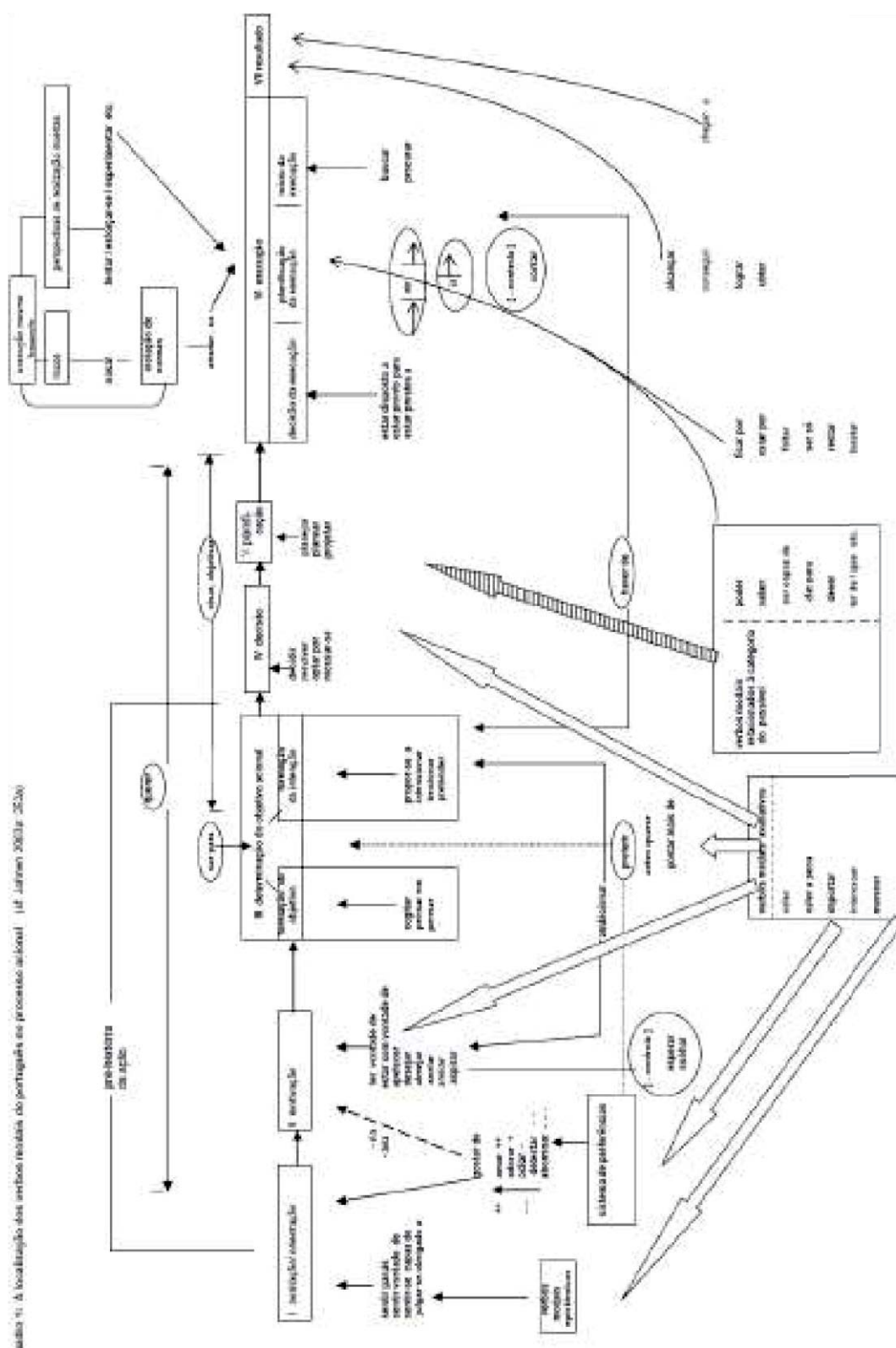
Referências

- Cardozo, Vanda. 2000. A funcionalidade das orações finais reduzidas em português. In Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (ed.), *Anais do 7.º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa*, 89-97. São Paulo: Instituto de Pesquisa Lingüística Sedes Sapientae para Estudos de Português – IP – PUC – SP.
- Charaudeau, Patrick. 1992. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette.
- Charaudeau, Patrick. 2013. Les Fondements d'une grammaire du sens: Retour à mes premières amours. In Françoise Sullet-Nylander, Hugues Engel & Gunnel Engwall (eds.), *La linguistique dans tous les sens*, 25-36. Stockholm: Kunlig. Vitterhets Historie och Antikvitets Akademien.
- Cunha, Celso & Lindley Cintra. 1985. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Davidson, Donald. 1990. *Handlung und Ereignis*. Frankfurt am Main: Suhrkamp.

- Engel, Ulrich & Rozemaria K. Tertel. 1993. *Kommunikative Grammatik Deutsch als Fremdsprache: Die Regeln der deutschen Gebrauchssprache in 30 gemeinverständlichen Kapiteln – mit Texten und Aufgaben*. München: Iudicium.
- Gärtner, Eberhard. 1998. *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Tübingen: Niemeyer.
- Hare, Richard Mervyn. 1985. *Wollen: einige Fallen*. In Georg Meggle (ed.), *Analytische Handlungstheorie*, vol. 1: *Handlungsbeschreibungen*, 246-264. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- Holmberg, Per & Anna-Malin Karlsson. 2006. *Grammatik med betydelse: En introduktion till funktionell grammatik*. Uppsala: Hallgren & Fallgren.
- Johnen, Thomas. 2003. *Die Modalverben des Portugiesischen (PB und PE): Semantik und Pragmatik in der Verortung einer kommunikativen Grammatik*. Hamburg: Kovač.
- Johnen, Thomas. 2006. Zur Herausbildung der Kategorie Modalverb in der Grammatikographie des Deutschen (und des Portugiesischen). *Pandaemonium Germanicum* 10. 283-337.
- Johnen, Thomas. 2010. A semântica dos verbos modais e suas funções discursivas numa perspectiva de pragmática funcional. In Maria João Marçalo, Maria Célia LimaHernandes, Elisa Esteves, Maria do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela & Ana Alexandra Silva (eds.): *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas; SLG 33 Gramática e construção discursiva: estudos da Língua Portuguesa e uso*, 77-98. Évora: Universidade de Évora, 77-98.
<https://arquivo.pt/wayback/20170222132841/http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/sl33/06.pdf> (06 de outubro, 2024).
- Johnen, Thomas. 2021. Do movimento espacial a modalidade, aspectualidade e temporalidade: sobre a gramaticalização dos verbos de movimento *ir* e *vir*. In Adriana Ciana & Andreea Teletin (eds.): *Tempo, espaço e identidade na cultura portuguesa: 40 anos de Estudos Lusófonos na Roménia; Desafios e Perspetivas*, 308-318. București: Editura Universităţii din Bucureşti.
- Leech, Geoffrey & Jan Svartvik. [1975] 1994. *A Communicative Grammar of English*. (2a. edição). Harlow: Pearson Education.
- Lobato, Lúcia Maria Pinheiro. 1971. *L'auxiliarité en langue portugaise*. Tese de doutorado. Paris: Université de Paris III.
- Lock, Graham. 1996. *Functional English Grammar: An introduction for second language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Matte Bon, Francisco. 1995. *Gramática comunicativa del español, tomo I: De la lengua a la idea; tomo II: De la idea a la lengua*. (2a. edição). Madrid: Edelsa.
- Neves, Maria Helena de Moura. 2018. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Editora UNESP.
- Pereira, Benedicto. 1672. *Ars grammaticae pro lingva lvsitana addiscenda latino idiomate proponitur, in hoc libello, velut in quadam academiola divisa in quinque classes, instructas, subselliis, recto ordine dispertitis, ut ab omnibus tum domesticis tum exteris frequentari possint; ad sinem ponitur Ortographia, ars recte scribendi, vt sicut prior docet recte loqui, ita posterior doceat recte scribere linguam Lusitanam*. Lugduni: Sumptibus Laurentii Anisson.
- Rehbein, Jochen. 1977. *Komplexes Handeln: Elemente zur Handlungstheorie der Sprache*. Stuttgart: Metzler.
- Santos, Liliane. 2011. Ensino de português para estrangeiros e gramática comunicativa: dos enunciados gramaticalmente corretos aos enunciados idiomáticamente adequados. *Estudos Linguísticos* 40(2). 715-725.
- Schmidt-Radefeldt, Jürgen. 2003. Zur Konzeption einer kommunikativen Sprachvergleichs-Grammatik Deutsch/Portugiesisch. In Hardarik Blühdorn & Jürgen Schmidt-Radefeldt (eds.), *Die kleineren Wortarten im Sprachvergleich Deutsch – Portugiesisch*, 17-34. Frankfurt am Main: Lang.
- Soares, Susana das Neves Ferreira. 2023. *Os atos discursivos no ensino de PL2*. Tese de Doutorado (Linguística do Português). Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Vieyra, Anthony. 1813. *A new Portuguese grammar in four parts*. (9ª. edição). London Wingrave.



Wunderlich, Dieter. 1981. Die Modalverben im Diskurs und im System. In Inger Rosengren.
Sprache und Pragmatik: Lunder Symposium 1980, 11-53. Lund: Gleerup.



Fonte: Johnen (2010: 86)



**IX
SIMELP**

**SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA**



**VI CONGRESSO DA
AILP**
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE
LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS

02 a 07 de setembro de 2024

Ilha da Madeira - Portugal 

ATAS

IX SIMELP VI CONGRESSO DA AILP

Funchal
Universidade da Madeira

Ficha técnica

Título: Atas do IX Simpósio Mundial de Estudos em Língua Portuguesa – SIMELP & VI Congresso da Associação Internacional de Linguística do Português – AILP.

Editoras: Alcina Sousa, Alexandra Nunes, Ana Alexandra Silva & Maria João Marçalo.

Filiação Institucional das Coordenadoras: Universidade da Madeira & Universidade de Évora.

Assistentes Editoriais: João Bernardo Silva & Iuliia Globa.

Ano e Mês: 2025, novembro.

Nota de edição: Respeitou-se a norma ortográfica seguida pelos Autores.

ISBN: 978-989-9230-05-7

© Universidade da Madeira



O conteúdo desta obra está protegido por Lei. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação da totalidade ou de parte desta obra carece de expressa autorização dos editores e dos seus autores. Os capítulos, bem como a autorização de publicação das imagens, são da exclusiva responsabilidade dos autores.

TODOS OS TEXTOS QUE INTEGRAM ESTE VOLUME FORAM SUBMETIDOS A
ARBITRAGEM CIENTÍFICA

ÍNDICE DE TRABALHOS

A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE NEOLOGISMOS ESTILÍSTICOS PRESENTES NA MÍDIA DIGITAL

Nágila Sabrina dos Reis Santos

A ABSTRATIZAÇÃO DO VERBO PAGAR: UM CASO EMERGENTE DE USO

Katia Rodrigues Pinto

A ALTERIDADE DO LOUCO: UM ESTUDO DO CONTO “UMA HISTÓRIA DE BORBOLETAS” DE CAIO FERNANDO ABREU

Antonia Marly Moura da Silva & Francisco Aedson de Souza Oliveira

A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL NO ENSINO DA ESCRITA DA REDAÇÃO DO ENEM

A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA FINS ESPECÍFICOS NO NOVO MODELO DE ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES E ABORDAGEM DIDÁTICA

Rosa Maria Fréjaville & Pedro Guedes de Oliveira

A ARGUMENTATIVIDADE NO VOTO DE TOFFOLI SOBRE O EXTINTO PODER MODERADOR: RECONSTRUINDO REFERENTES NO VOTO DE MINISTRO E NAS REDES SOCIAIS

Juliana Behrends de Souza Cerqueira & Fabio André Cardoso Coelho

A AUTOAVALIAÇÃO NO ENSINO APRENDIZAGEM EM PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS

Rutilene Alves Rosa Passarinho & Hellen Margareth Pompeu de Sales

A BOLSA AMARELA: UM BOCADO DE INTENSIFICAÇÃO

Ana Ligia Scaldelai Salles

A CONFECÇÃO DAS CAPAS DOS LIVROS: RELAÇÕES ENTRE O CAMPO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E O CAMPO LITERÁRIO NA SEGUNDA METADE DO SÉC. XX EM GOIÂNIA

Antón Corbacho Quintela & Margareth de Lourdes Oliveira Nunes

A CONSTRUÇÃO “QUANTO MAIS... MAIS” E SIMILARES: VALORES SEMÂNTICOS ALÉM DO PROPORCIONAL

Valéria Adriana Maceis & Marcelo Módolo

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO HUMORÍSTICO PELO SUJEITO NEGRO: DE ALVO DE PIADAS A ENUNCIADOR DO PRÓPRIO DIZER

Isabel Cristiane Jerônimo

A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO RESUMO NO ENSINO SUPERIOR

Rosa Maria Aparecida Nechi Verceze

A CORRELAÇÃO ALTERNATIVA SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

Erotilde Goreti Pezatti

A ENTONAÇÃO EXPRESSIVA NO POEMA "FÊMEA-FÊNIX", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Luciana Taraborelli

A ENUNCIÇÃO DE OBJETIVOS ACIONAIS NUMA GRAMÁTICA COMUNICATIVA DO PORTUGUÊS

Thomas Johnen

A FORMAÇÃO DE LEITORES: ENSINO DE LITERATURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Dileta Loureiro De Camargo, Vania Cristina dos Santos Moraes & Jackeline da Silva Sirqueira Souza

A LÍNGUA COMO MOTOR DA INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES NA ILHA DA MADEIRA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E CULTURAL

Helena Rebelo, Idalina dos Milagres Abreu Camacho & Fátima Marília Góis de Sousa

A IDEOLOGIA NA LINGUAGEM EM OS HOMENS DE BARRO

Cláudio Primo Delanoy, Ana Maria Wertheimer & Cláudio Primo Delanoy

A ILUSTRAÇÃO DE UM DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICA: MEMÓRIA E NÃO-COINCIDÊNCIA

Patricia Laubino Borba

"A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER": UMA OBRA QUE ARTICULA LITERATURA, ARTE E VIDA

Eliane Aparecida Bacocina

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES LINGÜÍSTICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mayara Oliveira Feitosa

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA COMO PROCESSO EXCLUSÃO SOCIAL E EVASÃO ESCOLAR

Angela Valéria De Amorim & Patricia Carly de Farias Campos

A INTERAÇÃO NAS AUDIÊNCIAS DO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA INTERACIONAL

Tadeu Luciano Siqueira Andrade

A MULTIMODALIDADE E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: POSSIBILIDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA (L2) A PARTIR DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (L1) NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Flávia Regina França Pascoal de Oliveira, Sara Moitinho

A "PREFÍCLISE" NO PORTUGUÊS EM (DE) ANGOLA

Albano Agostinho Eduardo

A REPETIÇÃO EM RECONTO DE HISTÓRIA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ARAPIRACA/AL

Gabrielle Dos Santos Barbosa & Maria Francisca Oliveira Santos

A REDAÇÃO DO ENEM 900+

Gláucia Xavier

A REPRESENTAÇÃO DE D. PEDRO NO ROMANCE SETE DIAS EM SETEMBRO, DE VICTOR MASCARENHAS

João Elias da Cruz Neto

A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA NARRATIVA VISUAL DAS OBRAS DA “ESTANTE DIGITAL” DO PROGRAMA “LEIA PARA UMA CRIANÇA” DO ITAÚ SOCIAL

Tamires Helena de Souza Venceslau & Denise Giarola Maia

A SAGA NA REALIZAÇÃO DA 2ª FEIRA DE CIÊNCIAS ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE RORAINÓPOLIS

Maria Clelia Pereira da Costa

A SINTONIA DO ESTUDO DO LÉXICONA CULTURA MARANHENSE APRESENTADA NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI

Raimunda Nonata Reis Lobã & Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO E SECUNDÁRIO NO BRASIL E EM PORTUGAL

Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

AFASIA, ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS DE LINGUAGEM E A FUNÇÃO REGULADORA DA LINGUAGEM

Nirvana Ferraz Santos Sampaio, Brenna Batista Caires, Fabiana dos Santos Santana

AGENTIVIDADE FEMININA NEGRA – LINGUA(GEM) A SERVIÇO DA DENÚNCIA SOCIAL

Ana Maria Urquiza de Oliveira

ALÉM DO TEXTO ESCRITO: ANÁLISE MULTIMODAL DO MATERIAL DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM EAD

Hevanna Lima Arce & Neiva Maria Machado Soares

ANÁLISE DAS DISCURSIVIDADES DA ESTÉTICA DE CORPOS NEGROS NA PUBLICIDADE

Maria Da Conceição Gomes Da Silva Dério & Laurênia Souto Sales

ANÁLISE DISCURSIVA-MULTIMODAL DO TEXTO PUBLICITÁRIO DA MARCA NATURA EKOS

Jackeline Andrade Duarte De Souza & Neiva Maria Machado Soares

ANÁLISE LINGÜÍSTICA DE ATAS CAMARÁRIAS DE PORTO ALEGRE/RS DE 1887 A 1888

Tatiana Keller

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA: DISCUTINDO AÇÕES EM SALA DE AULA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Maria Aparecida Caltabiano

ANÁLISE TEXTUAL-ARGUMENTATIVA POR MEIO DE ESTEREÓTIPOS NO ESQUETE MANSPLAINING DO PORTA DOS FUNDOS

Suzana Maria Petrus Fonseca de Almeida & Marize Barros Rocha Aranha

ANTROPONÍMIA - REGRAS PARA O REGISTO DE NOMES PRÓPRIOS

Tunga Samuel Tomás

APLICATIVO TRALALÁ: UMA FERRAMENTA PARA O TRABALHO COM GÊNEROS ORAIS NA PRÉ-ESCOLA NAS PERSPECTIVAS LÚDICO - AFETIVA E DE MULTILETRAMENTOS.

Soraya Nogueira Albert Loureiro Alves, Henrique Miguel de Lima Silva & Inayara Élide Aquino de Melo

APROXIMAÇÕES ENTRE ESTILÍSTICA E ANÁLISE LINGUÍSTICA À LUZ DOS ESTUDOS BAKHTINIANOS

Adriene Ferreira de Mello & Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu

ARMADILHAS QUE CAPTURAM SIGNIFICADOS E SENTIDOS: ANÁLISES METAFÓRICAS ABORDADAS EM GRAMÁTICAS E LIVROS DIDÁTICOS NO BRASIL

Antonio Cilirio da Silva Neto

AS DIMENSÕES DO DISCURSO LITERÁRIO DE GEOVANI MARTINS: LITERATURA E PERIFERIAS

Élida Cristina de Carvalho Castilho

AS MÚLTIPLAS FORMAS SEMÂNTICO-LEXICAIS DA BRINCADEIRA AMARELINHA: JOGOS INFANTIS NA AMAZÔNIA LEGAL

Karina de Jesus Araujo & Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida

AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E O BRINCAR: UMA ABORDAGEM VYGOTSKIANA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Milena Maria Nunes de Matos Carmona

AS REDES SOCIAIS, AS NOTÍCIAS FALSAS E OS EFEITOS DISCURSIVOS: IMPLICAÇÕES PARA A DEMOCRACIA

Márcia Aparecida Amador Mascia

AS REPERCUSSÕES DO USO DE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO PRIMEIRA OU SEGUNDA LÍNGUA POR OUVINTES E SURDOS DO ENSINO SUPERIOR

Wanilda Maria Alves Cavalcanti & Sandra Maria de Lima Alves

ASPECTOS COGNITIVOS E INTERACIONAIS DE USOS GENÉRICOS DO PRONOME DÊITICO “VOCÊ” NO PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Lilian Vieira Ferrari

ASPECTOS FONOLÓGICOS SEGMENTAIS E NÃO SEGMENTAIS DO PORTUGUÊS ANGOLANO DO LIBOLO

Vinícius G. Santos

ASPECTOS SEMÂNTICOS EM NEOLOGISMOS POR COMPOSIÇÃO NEOCLÁSSICA

Ana Maria Ribeiro de Jesus

ASSOCIAÇÃO TONAL NO DOMÍNIO PROSÓDICO DA PALAVRA FONOLÓGICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CASO DE DADOS PRODUZIDOS POR UMA TECNOLOGIA DE SÍNTESE DE FALA BASEADA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Juan Prete Tojeira Ramos & Gladis Massini Cagliari

ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NA ABORDAGEM GRAMATICAL

Claudia Moura Da Rocha

AValiação e percepção linguística sobre a língua portuguesa por estudantes angolanos

Maria Elias Soares & Lorena da Silva Rodrigues

BASES TEÓRICAS DA “NEW PHILOLOGY”, DE CERQUIGLINI E NICHOLS, PARA AS EDIÇÕES DIGITAIS

Mario Cesar Newman de Queiroz

CAIU NA REDE, É PEIXE? A (ANTI)ÉTICA DOS CONTEÚDOS DIRECIONADOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS

Catarina Barbosa Torres Gomes & Maria Gabriela Almeida da Silva

CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DE NOMES PRÓPRIOS COMPOSTOS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Raquel Santana Santos

“CARTA A ERNESTO SENNA COMUNICANDO QUE NÃO PODERÁ COMPARECER AO EVENTO EM HOMENAGEM AO BARÃO DO RIO BRANCO”: EDIÇÃO E ESTUDO FILOLÓGICO.

Michelli dos Santos Maciel & Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida

COMO LIDAR COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA? - DIÁLOGOS COM A BNCC.

Fernanda Victória Cruz Adegas

COMPETÊNCIA RECEPTIVA DE VARIEDADES NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): O CASO DO PORTUGUÊS EM ANGOLA

Benjamin Lucas Meisnitzer, Lukas Fiedler

COMPORTAMENTOS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS NO PORTUGUÊS FALADO POR VENDEDORES SENEGALESES EM CUIABÁ-MT

Aurea Gardeni Sousa da Silva

COMPOSIÇÕES SINTAGMÁTICAS NEOLÓGICAS EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS E ATIVIDADES EPILINGÜÍSTICAS: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A SALA DE AULA

Beatriz Latini Gomes Neta

CONFIGURAÇÕES DA AUTORIA EM UM PROJETO EXTENSIONISTA DE REDAÇÃO PARA O ENEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Mônica da Silva Cruz & Rosana de Carvalho Vilanova

CONSENTIMENTO INFORMADO: ACESSIBILIDADE TERMINOLÓGICA E FRASEOLÓGICA DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LGPD), APLICADA ÀS RELAÇÕES BANCÁRIAS

Amanda Letícia Valadares dos Santos

CONTRIBUIÇÃO DE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO ENSINO MÉDIO

Jackeline Sousa Silva

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA PARA PREVENÇÃO AO BULLYING NAS ESCOLAS

Ana Beatriz Machado de Freitas

CORPOS ÀS MARGENS: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A INTERFERÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DOS ALGORITMOS NOS DISCURSOS DISSEMINADOS NO INSTAGRAM

Lais Sousa Di Lauro, Paulo Nuno Vicente & Regina Baracuhy

CRENÇAS E MOTIVAÇÕES DE ESTUDANTES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO JAPÃO: SUGESTÕES PARA O ENSINO DE LEITURA NA UNIVERSIDADE DA PROVÍNCIA DE AICHI

Lázaro Rodrigues Tavares & Wadison Melo

DA IMAGEM AO POEMA, PERCURSOS EDUCATIVOS PARA UMA PRODUÇÃO TEXTUAL

Maria Daniela Pereira de Sousa

DIALETOLOGIA E ENSINO: EXPLORANDO O ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL NA SALA DE AULA

Elannia Cristhina Idelfonso Lins & Marcela Paim

DIALETOPÉDIA: MAPEAMENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

Hetyanny Alves Campos & Lígia Souza Dutra

DINÂMICAS DE AGRADECIMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: PRAGMÁTICA E ENSINO DE PLE NA ERA DOS PODCASTS

Fábio Cavallini Bispo de Araújo

DISPOSITIVOS DE CONTROLE DAS FAKE NEWS: COMBATE À MANIPULAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

Daiany Bonácio

DISTANCIAMENTO E INTERRUPÇÃO EM CONSTRUÇÕES COM O VERBO CHEGAR

Letícia de Almeida Barbosa

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS SINTÁTICAS NO PORTUGUÊS DE PORTUGAL E DO BRASIL: UM OLHAR FUNCIONALISTA E COGNITIVO

Mônica Maria Soares Santos

DO LER AO ESCREVER: PRESENÇA E USO DE REPERTÓRIOS SOCIOCULTURAIS DA ÁREA DE LITERATURA EM REDAÇÕES DO ENEM

Jackeline Sousa Silva

DOS NOMES DAS CORES DOS BRASILEIROS: SOBRE HETEROGENEIDADE E EXCLUSÕES

Gesualda de Lourdes dos Santos Rasia

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA UM AMBIENTE PLURICULTURAL

Danielli Dartico Santos Simões, Elizabeth Ferreira, Mariana Vieira Martins & Rita Maria de Albuquerque Dorneles

ENSINO BILÍNGUE PORTUGUÊS/KIMBUNDU: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Domingos Pedro Arsénio, Ana Rita Carrilho & Maria do Céu Brás da Fonseca

ENSINO DE GRAMÁTICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO – APONTAMENTOS GERAIS

Simone Aparecida Migon

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: IDENTIDADE, HIBRIDISMO E DIVERSIDADE CULTURAL

Sebastião Gonçalves Dias

ENSINO DE PLE: ANÁLISE DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS

Valquiria Carolina Pimentel Sales de Carvalho, Denisson Rodrigues Santos da Cruz, Edmar Lima Graziotti Dias & Eliane Patrícia do Prado Gomes

ENTRE ONDAS E VENTOS: O SIGNO DO MAR NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO INSULAR - ANÁLISE COMPARATISTA DOS POEMAS “QUATRO POEMAS” DE ANTÓNIO ARAGÃO E “NAUFRÁGIO” DE CABRAL DO NASCIMENTO

Carla Nunes

ESPAÇO E INTERSUBJETIVIDADE NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVO-FUNCIONAL DE GRAMÁTICA

Roberto Gomes Camacho

ESTRATÉGIAS INTERACIONAIS DE INFLUENCERS NO INSTAGRAM

Thais Ludmila Ranieri, Leonardo Matheus Lacet Ferreira, Bruna Cavalcanti Da Silva

ESTRATÉGIAS SEMIÓTICO-DISCURSIVAS EM CONTEXTO DE VIDEOJOGOS ONLINE: AGRESSIVIDADE, FALTA DE TRANSPARÊNCIA E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR?

Marisa Dinis & Gorete Marques

ESTUDO FILOLÓGICO DE CRIPTOGRAFIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DO SÉCULO XVII

Antonio Ackel

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO PORTUGUÊS: UMA BREVE ANÁLISE FUNCIONAL

Diogo Oliveira da Silva

FALANDO DE PROFISSÕES COM O FILME CENTRAL DO BRASIL

Jéssica Caroline Pessoa dos Santos

FAVELA COMO UM NÃO-LUGAR EM QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Edinage Maria Carneiro da Silva

FEMINICÍDIO NA MÍDIA: UM ESTUDO VARIACIONISTA DAS VOZES VERBAIS EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS

Anna Maduro & Cintia da Silva Pacheco

FESTIVAL CULTURAL DE VIENA. BRASILIANISCHES KULTURFESTIVAL: UM PERCURSO DA PAISAGEM LINGUÍSTICA A FAVOR DA LÍNGUA DE HERANÇA

Lucilene Lisboa Rehberg

FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA SE TORNAREM LEITORES

Leonor Scliar-Cabral

FORMAÇÃO DISCURSIVA EUCLIDIANA SOBRE A GUERRA DE CANUDOS, BAHIA (BRASIL): CONTRIBUIÇÕES NA ELABORAÇÃO DA RETÓRICA OFICIAL PARA JUSTIFICAÇÃO E DOMINAÇÃO.

Maria Rosileide Bezerra de Carvalho

FORMAÇÕES ALGORÍTMICAS E DEEPFAKE: DESCAMINHOS DEMOCRÁTICOS

Renata de Oliveira Carreon

FORRÓ DE MANÉ VITO: A INTERAÇÃO DO CIDADÃO VULNERÁVEL EM ESPAÇOS DE RELAÇÕES DE PODER

Tadeu Luciano Siqueira Andrade

FRACASSO ESCOLAR: UMA DIFICULDADE A SER REFLETIDA

Viviane Martins De Sousa Pereira & Adriana Azambuja Contreira

GÊNERO DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE DE ENUNCIADOS DA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO PROGRAMA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (PAES)

Nayara da Silva Queiroz

GÊNEROS TEXTUAIS E O TRABALHO COM TRILHAS DE APRENDIZAGEM INTENCIONAIS PARA O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Miriam Marmol

GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS SOB O OLHAR RETÓRICO-ARGUMENTATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Francisca Oliveira Santos & Daniel Barbosa Ferreira

GESTÃO ESCOLAR BRASILEIRA E ALFABETIZAÇÃO: PROJETO DE LEITURA “DO ABC AO ERA UMA VEZ”

Priscilla Mayumi Noleto Yamamoto & Sirley Freitas Miranda

GLOSSÁRIO BILÍNGUE ILUSTRADOS DOS SINAIS-TERMO PARA A ÁREA DE SAÚDE DA MULHER

Maria João Marçalo, Josy Vitória de Sousa Macêdo & Daniela Prometi Ribeiro

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIA DE IMIGRAÇÃO DO PORTUGUÊS DO BRASIL PARA DIPLOMATAS AMERICANOS

Bruna Lima de Souza

GRAMÁTICA PARA QUEM E PARA QUÊ? UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GRAMÁTICA EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Diogo Burlamaqui & Fernanda Victória Cruz Adegas

GRAMÁTICAS EM DIÁLOGO: RELAÇÕES ENTRE AS FORMAS DE TRATAMENTO E A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NAS CARTAS DE MÁRIO DE ANDRADE, ONEYDA ALVARENGA E HENRIQUETA LISBOA

Leticia Ferreira Santos

HQS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

Adilma Gomes da Silva Machado, Henrique Miguel de Lima Silva & Maria Zilda Medeiros da Silva

IDENTIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM ZANA DA MINISSÉRIE TELEVISIVA DOIS IRMÃOS DE LUIZ FERNANDO CARVALHO

Dayanna Vieira de Jesus & Francielly Ribeiro Claudino Costa

IMPACTOS DA CULTURAL DIGITAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jackeline Sousa Silva

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O ENSINO DA LINGUAGEM ESCRITA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS MAIS CITADAS NA BASE WEB OF SCIENCE?

Maria Sirlene Pereira Schlickmann & Maria Madalena Teles de Vasconcelos Leite Dias e Teixeira

INTERACIONISMO E ENUNCIÇÃO: OLHARES POSSÍVEIS NA ESCRITA DE UM SUJEITO COM DISLEXIA

Carlos Eduardo Alves Moraes, Wesley Lucas da Silva Pimentel & Renata Fonseca Lima Da Fonte

INTERDISCIPLINARIDADE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTUDO SOBRE A REVISTA AMAN-TI-KYR

Márcia de Souza Luz Freitas

INTERNACIONALIZAÇÃO DO PORTUGUÊS ATRAVÉS DO ENSINO DE TRADUÇÃO LITERÁRIA NOS CURSOS DE PFOL NO EXTERIOR

Pamela Andrade

LEITURA LITERÁRIA ALIADA A TEMAS SOCIAIS NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira, Alisson França Santos & Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira

L'ÉLÉMENT DES PARTIES DU CORPS DANS L'EXPRESSION FIGÉE CONTEXTUELLE À TRAVERS L'ŒUVRE DE SARAMAGO: ENSAIO SOBRE A LUCIDEZ / LA LUCIDITÉ

Minh Ha Lo-Cicero

LETRAMENTO ACADÊMICO POR UM VIÉS ENUNCIATIVO: MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL E CONSTRUÇÃO REFERENCIAL EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Esther Suellen Borges da Silva & José Temístocles

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS: UMA ABORDAGEM CRÍTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DO CURSO INTEGRADO DE INFORMÁTICA PARA INTERNET DO IFAC

Risonete Gomes Amorim & Risonete Gomes Amorim

LÉXICO E CAMPO SEMÂNTICO DA MORTE NA OBRA POÉTICA DE FLORBELA ESPANCA

Maria Letícia Soares Sobreira

LÉXICO, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO: O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO FERRAMENTA PARA O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Cristina Cristianini & Elizete Rodrigues de Araujo

LÍNGUA E CULTURA: A PRESENÇA DE CULTUREMAS EM UM VOCABULÁRIO ESPECIALIZADO

Marcia Goretti Pereira de Carvalho

LÍNGUA PADRÃO, VARIANTES E PRECONCEITO: UM ESTUDO SOBRE O UNIVERSO LINGUÍSTICO DO FILME LISBELA E O PRISIONEIRO

Laura de Almeida, José Márcio Paiva Barreto

LÍNGUA PORTUGUESA NA IRLANDA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE EXPANSÃO

Helena Rezende Ramires

LÍNGUA PORTUGUESA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM PERNAMBUCO

Joelma Carla da Silva & Suzana Ferreira Paulino Domingos

LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ALUNO SURDO COMO SEGUNDA LÍNGUA – L2 EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: ANÁLISE DE UM MANUAL

Maria Zilda Medeiros da Silva, Adilma Gomes da Silva Machado, Henrique Miguel de Lima Silva & Inayara Élica Aquino de Melo

LINGUAGEM E MEMÓRIA NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Elisângela Andrade Moreira Cardoso & Nirvana Ferraz Santos Sampaio

LINGUÍSTICA APLICADA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: TRAÇANDO UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

Ana Cecília De Sousa Costa, Nukácia Meyre Silva Araújo, Renata Chaves Lopes & Viviane Aires Araújo

MAPAS CONCEITUAIS: UM ATRAVESSAMENTO DE TRÊS BASES LINGUÍSTICAS REFERENCIAIS (LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA, PORTUGUÊS E LINGUAGEM MATEMÁTICA)

Flávia Pinheiro, Sandra Patrícia de Faria do Nascimento & Karly Barbosa Alvarenga

MARCAS LINGUÍSTICAS E ESTRUTURAIS NO CHATGPT: IMPLICAÇÕES DA IA GENERATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA.

Mirella Silva Barbosa & Roberta Varginha Ramos Caiado

MEMÓRIAS, TROPEÇOS E ACERTOS NO CUIDADO DE (SI) DA PROFESSORA ORDALHA DE ARAÚJO

Maria Clelia Pereira da Costa

METODOLOGIA DO ENSINO DE SINTAXE DA LP: INTERFACE SINTAXE E OUTROS DOMÍNIOS LINGUÍSTICOS

Cristina Lopomo Defendi

MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Nádia Cristina Da Silva Araújo & Renata Silva Siqueira

MULTIMODALIDADE E L1: A SINCRONIA GESTO-FALA E A FLUÊNCIA DO DISCURSO DE UMA CRIANÇA BILÍNGUE

Simone Frye Peixoto, Renata Fonseca Lima da Fonte & Antonio Henrique Coutelo de Moraes

MULTIMODALIDADE EM VÍDEOS: EXPLORANDO O CORPUS ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO SERTÃO

Mirian Galindo Marques & Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

MUSEUS E MEMORIAIS SOBRE O HOLOCAUSTO E A DISCURSIVIZAÇÃO DE SUJEITOS VULNERÁVEIS PELO CORPO-DOCUMENTO E MEMÓRIA

Maria Cleci Venturini

N(OS) MEANDROS DE REDIGIR PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: PENSANDO A RELAÇÃO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA COM OS SABERES SOBRE ESCRITA

Hélder Sousa Santos

NAVEGANDO À DERIVA: GRAMÁTICA REFLEXIVA NOS MANUAIS DE PLE/PLNM

Paula Isabel Marques Martins Baptista Querido

NEOLOGISMOS E INFLUENCIADORES DIGITAIS: IMPACTOS E REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO

Ariane Cavalcanti Amora

NEOLOGISMOS NA ÁREA DA INFORMÁTICA E NO AMBIENTE VIRTUAL: FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO A PARTIR DO INGLÊS

Arabie Bezri Hermont & Leandro Martins de Sousa

NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS DO GRUPO SOCIAL LGBTQIA+: A PRODUÇÃO LEXICAL CONTEMPORÂNEA EM FOCO

Vinicius Saez de Oliveira Coelho

O CONCEITO GRAMATICAL HUMANÍSTICO DE SÍLABA NAS OBRAS DE JOÃO DE BARROS (1540) E DE ANCHIETA (1595): UMA ANÁLISE FILOLÓGICA

Leonardo Ferreira Kaltner

O CORPO E O SUJEITO NOS QUADRINHOS DIASPORADOS: LÍNGUA, RESISTÊNCIA E IMAGEM

Fernanda Surubi Fernandes

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM MACAU

Sara Isabel Silva Rodrigues & Ana Raquel Carvalho Pereira

O DESLIZAMENTO METONÍMICO DO SIGNIFICANTE “POESIA” NO POEMA “MATÉRIA DE POESIA”, DE MANOEL DE BARROS: REFLEXÕES LINGÜÍSTICO-LITERÁRIAS SOBRE A POETICIDADE DAS COISAS SIMPLES DA VIDA

Robson Anselmo Tavares de Melo & Maria de Fatima Vilar de Melo

O DISCURSO POLÊMICO EM POSTAGENS DA REVISTA VEJA NO INSTAGRAM COMO PROPULSOR DA VIOLÊNCIA VERBO-VERBAL EM CIBERCOMENTÁRIOS

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco

O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA GLOBO: FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Daniela Pinheiro da Silva

O ENSINO DE PORTUGUÊS L2 PARA FINS ESPECÍFICOS: DE ANÁLISE DAS NECESSIDADES PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Tomé Martins

O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

Edite Sampaio Sotero Leal & Rosângela Veloso da Silva

O EXERCÍCIO FILOLÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE: ENTRE ACERVO, TEXTO, CENA E PÚBLICO

Débora de Souza

O IMPACTO DO 'RIO EDUCA 2024' NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

Tais Turaça Arantes

O LÉXICO DESCRITO EM GLOSSÁRIOS PARA O PÚBLICO INFANTOJUVENIL: A MACROESTRUTURA E A MICROESTRUTURA A FAVOR DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA.

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho & Flávia de Oliveira Maia-Pires

O MAL-ESTAR DOCENTE NO ENSINO REMOTO: CONSEQUÊNCIAS E POSSIBILIDADES DE RESSIGNIFICAÇÃO

Fabiana De Oliveira Ribeiro & Filomena Elaine Paiva Assolini

O MONANGAMBA NA POESIA DA GERAÇÃO DA MENSAGEM

Hermenegildo Jorge Chaves Seca & Fernando Gomes

O NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO FILME BELEZA DA NOITE

João Elias da Cruz Neto

O PORTUGUÊS BANTUIZADO EM ANGOLA

José Gabriel Ganga

O PRIMING SEMÂNTICO E A COMPETÊNCIA LEXICAL: AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld

ORALIDADE /S ESCRITA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: O CASO DA VOGAL ANTERIOR FECHADA NA VARIEDADE MADEIRENSE

Helena Rebelo

“(…)O SENHOR MOEDAS VEM DE BEJA!. .. O SENHOR MOEDAS TEM DE IR VER O MUNDO!”

Ana Clara Birrento

OS GESTOS NAS CRIANÇAS AUTISTAS: O QUE A REVISÃO DE LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA REVELA?

Ádelly Kalyne da Silva Oliveira & Renata Fonseca Lima Da Fonte

OS MEIOS DE ARGUMENTAR NO GÊNERO DISCURSIVO LIVE

Maria Francisca Oliveira Santos & Paula Roberta Rodrigues Lima

OS PROCEDIMENTOS DE SINTAGMATIZAÇÃO NO TEXTO ESCRITO POR UM VIÉS ENUNCIATIVO

Mônica Santos da Costa Reis & José Temístocles

PAISAGEM LINGUÍSTICA EM UNIVERSIDADES: PLURILINGUISMO, SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS LUSO-BRASILEIRAS PARA UMA COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Alberto Sismondini & Angela Maria Tenório Zucchi

PAISAGEM LINGUÍSTICA: DA "INVISIBILIDADE" À CRIAÇÃO

Luís Filipe Tomás Barbeiro

PERCEPÇÕES E ATITUDES LINGUÍSTICAS: UM OLHAR A PARTIR DA ENTOAÇÃO

Priscila Ferreira Alécio & Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida

PERSPECTIVAS SOBRE O PROBLEMA DA DESORDEM INFORMACIONAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cinthia Ferreira Monteiro

PLE NO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS: PROPOSTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM CONTEXTO DE ENSINO HÍBRIDO

Pedro Guedes de Oliveira & Rosa Maria Fréjaville

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA E CARIBENHA: INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS PELA UNILA

Wagner Barros Teixeira

POR UMA LITERATURA PLURICÊNTRICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O NÍVEL B2 EM PLE

Leonardo Sodré Nogueira da Silva

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE INSTRUÇÃO NA REDE E NA CIDADE

Alcina Sousa & Marco Neves

PORTUGUÊS PARA SURDOS - ENSINO GRAMATICAL DA SÍLABA

David do Carmo Oliveira

PRÁTICAS DE PODER E RESISTÊNCIA: NOTAS SOBRE UMA ALUNA SURDA EM UM CURSO DE LICENCIATURA DUPLA

Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira, Alisson França Santos & Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira

PRESENÇA DE FRASEMAS NA LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS: UM ESTUDO EM OBRAS VENCEDORAS DO PRÊMIO JABUTI ENTRE 2017 E 2022

Solange Maria Moreira de Campos

PROCESSOS DE VULNERABILIZAÇÃO, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E (RE)PRODUÇÃO DE DISCURSOS

Cristiane Pereira Costa Dias & Greciely Cristina da Costa

PRODUÇÕES EM LÍNGUA PORTUGUESA DE ALUNOS SURDOS BRASILEIROS: POR UMA LEITURA E INTERPRETAÇÃO BASEADAS NUMA GRAMÁTICA FUNCIONAL

Cleide Emilia Faye Pedrosa

PRODUTIVIDADE LEXICAL POTIGUAR EM AS PELEJAS DE OJUARA (2006): EXPRESSÕES POPULARES, TOPÔNIMOS, FAUNA, FLORA E CULINÁRIA

Maria das Neves Pereira & Maristério da Cruz Costa

PROJEÇÕES DA ENUNCIÇÃO COMO MANIPULAÇÕES DISCURSIVAS NO ESPETÁCULO TEATRAL EU DE VOCÊ

Renata Flores Serra Lima

PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE LETRAS DA UEMA - CAMPUS BALSAS (MARANHÃO): POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Terezinha Maia Lima & Maria Célia Dias de Castro

PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS E DESAFIOS DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO DOS GÊNEROS DO DISCURSO

Tatiana Simões e Luna

PROPOSTA DE ANÁLISE DIALÓGICA DE INSTAPOEMAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Miriam Bauab Puzzo

QUANDO OS PORTUGUESES ERAM CHAMADOS DE GALEGOS: ANÁLISE DE RELATOS COM REPRESENTAÇÕES NEGATIVAS DA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA NO RIO DE JANEIRO

Liz Fernandes de Paula & Antón Corbacho Quintela

QUESTÕES EM TORNO DA MARCA “BRASILEIRISMO”: COMPARAÇÃO DE DOIS DICIONÁRIOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL E DE UM EUROPEU

Maria Cristina Parreira da Silva

REDAÇÃO E IMPACTO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE OS TEMAS DE REDAÇÃO ENEM 2018-2022.

Marcyellen Pereira De Souza, Neliane Raquel Macedo & André da Silva Santos

REFLEXÃO EM TORNO DA “LEITURA”/ESCUTA DA ORALIDADE: INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE PODCAST

Meire Celedonio da Silva & Gabriela Oliveira Modos

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE PERFORMANCES DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hélvio Frank de Oliveira

RESISTÊNCIA E ALTERIDADE COMO TEMA NO REGIONALISMO DOS DIAS DE HOJE NO BRASIL

Danglei de Castro Pereira

SER SURDO BILÍNGUE: OS DESAFIOS E SABORES DE USO E CONSTRUÇÃO DE UM SUPORTE TERMINOLÓGICO COLABORATIVO NO REDE SURDOS-CE

Maria João Marçalo & Margarida Maria Pimentel de Souza

SUBJETIVIDADE NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juraci Soares da Silva & Silvelena Cosmo Dias

TRADUZIR COMO CATÁSTROFE E COMO XAMANISMO NAS TRADUÇÕES DE MARIA GABRIELA LLANSOL E DE ANA CRISTINA CESAR PARA POEMAS DE BAUDELAIRE

Ashley Polonea

UM GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO BRASIL

Flávia de Oliveira Maia-Pires

UMA ANÁLISE SOBRE AS ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS PARA O AVANÇO DA FLUÊNCIA LEITORA NOS ANOS INICIAIS

Inayara Elida Aquino De melo, Soraya Nogueira Albert Loureiro Alves & Henrique Miguel de Lima Silva

USOS LINGÜÍSTICOS DE INTELLECTUAIS MARANHENSES NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA

Bruno Tavares Costa

VARIAÇÃO DA REGÊNCIA DOS VERBOS “DAR”, “EXPLICAR”, “OFERECER”, “VENDER” E O PAPEL SEMÂNTICO DAS PREPOSIÇÕES “A”, “PARA” E “EM” NA VARIEDADE DO PORTUGUÊS ANGOLANO

John Francisco Quitaxi Pedro

VARIAÇÃO DIATÓPICA DE ASPETOS TEMPORAIS NOS FALARES DE AÇORES E FLORIANÓPOLIS

Lurdes de Castro Moutinho & Izabel Christine Seara

VOZES NO ESCURO: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE PODCASTS

Juliana Behrends de Souza Cerqueira & Fabio André Cardoso Coelho